

Ano XX nº 5602 – 04 julho de 2017**Senado preste a votar reforma trabalhista**

Hoje, dia 04/07, o Senado pode votar o regime de urgência da reforma trabalhista. A proposta do governo Temer retira direitos históricos dos trabalhadores, deixa-os vulneráveis às empresas, e ainda restringe o acesso à Justiça.

O pedido de urgência foi solicitado pelo senador Romero Jucá (PMDB-RR), aliado de Temer e também envolvido em escândalo de corrupção e tráfico de influência.

Se o pedido de urgência passar, pode ir para o plenário quarta-feira (05/07) e, para aprovar, basta maioria simples.

A intenção é correr com a pauta neoliberal enquanto há sobrevida para o governo. A reforma trabalhista é uma exigência do sistema financeiro, das grandes empresas e da mídia que cobram a conta do golpe que destituiu a presidente Dilma Rousseff.

Para aprová-la, o governo fala em "modernização". Mas, na real, a proposta é mais vista, por especialistas, como escravidão moderna. Ela aumenta a jornada de trabalho para até 12 horas, impõe o negociado sobre o legislado, comprometendo férias, 13º salário, rebaixa os salários e praticamente acaba com a Justiça do Trabalho.

**Avança na Justiça processo sobre Fundação Francisco Conde**

Será realizado hoje, dia 04/07, às 19h, uma reunião na sede do Sindicato dos Bancários de São Paulo (Rua São Bento, 413 - Centro de São Paulo/SP), para tratar de assuntos referentes a audiência de conciliação sobre o passivo financeiro devido pela Fundação Francisco Conde (FFC) aos participantes do IABCN (Instituto Assistencial BCN) que estabeleceu novos prazos no processo de pagamento desses beneficiários, cerca de 3.900 ex-funcionários do banco BCN, comprado pelo Bradesco em 1997.

O diretor do SindBancários Petrópolis, Iomar Torres, participará da reunião em SP.

Sistema
Financeiro

BCN

Com digitalização, 20 mil são demitidos

O setor financeiro vende a ideia de que a digitalização é uma boa coisa. Mas, na verdade, a iniciativa é utilizada pelos bancos com o objetivo único de cortar postos de trabalho e aumentar ainda mais os lucros.

Assim diz os números. No primeiro trimestre, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander fecharam 855 agências e eliminaram, juntos, 6.666 postos de trabalho. Desde de 2016, segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), foram cortadas mais de 20 mil vagas.

Enquanto isso, os lucros sobem. De janeiro a março, bateu na casa dos R\$ 15,619 bilhões. Com o resultado da Caixa, chega a R\$ 17,107 bilhões. É a prova de que a digitalização das unidades só tem beneficiado as empresas, garantindo altas cifras com as reduções nos quadros e a ampliação da cartela de clientes. Enquanto isso, os bancários que ficam, sofrem com as péssimas condições de trabalho, a sobrecarga de trabalho e o assédio moral para o cumprimento de metas.